

| | | | |
|---|---|--|---|
|  | <p align="center">Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Castilla y León</p> | <p align="center">PORTUGUÉS</p> | <p align="center">EJERCICIO Nº Páginas: 2</p> |
|---|---|--|---|

OPTATIVIDAD: EL ALUMNO DEBERÁ ESCOGER UNA DE LAS DOS OPCIONES Y DESARROLLAR LAS PREGUNTAS DE LA MISMA.

OPCIÓN A

Identidade, submissão ou amor? O que significa adotar o apelido do marido.

Nada obriga uma mulher a adotar o apelido do marido no casamento. Mas de forma voluntária ou em nome da tradição, muitas são as que alteram a sua identificação, apesar de essa tendência ter vindo a decrescer na última década. Manter o nome de solteira pode ser entendido como uma recusa à submissão masculina ou à necessidade de se manter um nome que significa experiência profissional ou peso na sociedade.

Dados reunidos pelo Ministério da Justiça, nos últimos anos, indicam que mais de 60% das mulheres mantêm o nome de solteira após casarem. Numa rápida pesquisa em fóruns online, a questão de mudar ou não o nome após a união surge várias vezes. Algumas mulheres afirmam que recusaram adotar o apelido do marido porque este se recusou a fazer o mesmo; outras que o seu nome ficaria demasiado longo; e grande parte diz que quer manter a sua identidade e que a situação evita burocracias na eventualidade de um divórcio. Por outro lado, quem decidiu ter um novo sobrenome fala em amor, em reforço da união mas também em tradição.

Filomena dos Santos, professora na Universidade da Beira Interior e investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia no Instituto Universitário de Lisboa, observa que o “facto de as mulheres continuarem a usar o sobrenome dos maridos após o casamento, e apesar deles também o poderem fazer mas serem elas a fazê-lo mais frequentemente, terá a ver com a tradição, e apesar do reforço da autonomia feminina e da crescente igualdade de género, o casamento continua associado à dominação simbólica do masculino, e a questão do sobrenome é disso um exemplo”.

(Público, adaptado)

Desarrolle en portugués las siguientes cuestiones:

1. Resuma, por palavras suas, o núcleo fundamental da notícia. (2 puntos).
2. Explique o significado da expressão "nome de solteira". (2 puntos).
3. Exponha a sua opinião sobre a alteração do apelido. (2 puntos)
4. Considera que na atualidade é visível uma "crescente igualdade de género" como afirma Filomena dos Santos? Justifique a resposta (2 puntos)
5. Traduza para espanhol o segundo parágrafo do texto (2 puntos)

| | | | |
|---|---|--|---|
|  | <p align="center">Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Castilla y León</p> | <p align="center">PORTUGUÉS</p> | <p align="center">EJERCICIO Nº Páginas: 2</p> |
|---|---|--|---|

OPCIÓN B

Telemóvel ou filhos? O que é prioritário pode não ser tão óbvio para alguns pais

“Mãe tenho uma coisa para te contar?” “Pai olha o desenho que fiz!”. Apesar da insistência da criança, mãe ou pai estão demasiado ocupados a trocar SMS, a falar com um amigo ou a experimentar a aplicação acabadinha de sair e que lhes vai facilitar tanto a vida. Está a tornar-se um hábito em muitas famílias: olhos nos ecrãs dos telemóveis e *tablets* e pouca conversa. As interações entre pais e filhos podem estar a sofrer com o mundo digital ou é ainda possível jantar em família?

Esta e outras questões foram colocadas pela psicóloga clínica Catherine Steiner-Adair no seu livro *The Big Disconnect*. “Não só as distrações crónicas de tecnologia têm efeitos profundos e duradouros, como as crianças precisam desesperadamente de pais que lhes deem o que tecnologia não pode: proximidade, interações significativas com os adultos nas suas vidas”, defende a autora.

Steiner-Adair admite que a tecnologia veio aproximar familiares que estão a grande distância, através de serviços como o Skype ou as redes sociais, mas a interação pessoal perdeu terreno, nomeadamente entre pais e filhos. Nas entrevistas que fez a crianças e adolescentes, Steiner-Adair ouviu a maioria dos inquiridos afirmarem que os seus pais estavam fisicamente presentes mas emocionalmente distantes, devido à constante ligação aos aparelhos móveis. O resultado, segundo a autora, é claro e tem consequências graves. “Quando largamos tudo para nos virarmos para os nossos telefones estamos a enviar a seguinte mensagem: ‘Por mim está bem ver apenas que estás aqui – não és assim tão importante. A nossa conversa, a nossa proximidade, o nosso relacionamento, nada disso é uma prioridade’. Estamos também a ensinar aos nossos filhos a fazer a mesma coisa”.

(Público, adaptado)

Desarrolle en portugués las siguientes cuestiones:

1. Resuma, por palavras suas, o núcleo fundamental da notícia. (2 pontos)
2. Explique o significado da expressão "mundo digital". (2 pontos)
3. Explique por palavras suas quais são as consequências desta atitude dos pais. (2 pontos)
4. Que papel desempenham no seu dia-a-dia os aparelhos móveis e outras novas tecnologias como o computador ou a *tablet*? (2 pontos)
5. Traduza para espanhol o primeiro parágrafo do texto (2 pontos)